

Código Coleção: 0156L18603	Componente: Gênero: romance
-----------------------------------	------------------------------------

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A sucessora é um romance que narra a história de Marina, uma jovem mulher que, ao casar-se com um homem viúvo, Roberto Stein, vê-se envolvida com os dilemas e desafios que o papel de esposa agora lhe coloca. O texto é permeado pelos conflitos internos da personagem, que luta para compreender e mesmo para inventar seu novo lugar na sociedade, o que implica, para ela, assumir funções e papéis que lhes são esperados. Acompanha esse percurso, a imagem mesma da primeira esposa de Roberto, Alice Stein: materializada em uma pintura que ocupa lugar de destaque da casa, Marina sente sua presença ameaçadora cotidianamente, fazendo com que experiencie, também cotidianamente, a sensação de uma permanente comparação, da qual sai invariavelmente como perdedora. Além disso, como pano de fundo, tem-se a adaptação de Marina a um novo espaço, em seus hábitos e costumes, que é o da nova casa, mas, mais do que isso, aquele da cidade grande - em oposição à vida rural da fazenda na qual crescera.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
Em relação à qualidade textual, pode-se dizer que a obra é consistente em muitos aspectos. Inicialmente, ganha ênfase o modo como a obra toda é atravessada por uma linguagem que foge à função referencial, empregando com qualidade um conjunto significativo de figuras de linguagem: As luzes acendendo-se, desenhando os contornos da cidade e enfeitando-lhe os morros como joias (p. 9); Roberto chamou sua atenção para outras flores mais raras, uns enormes crisântemos de estufa, mas ela os achou inverossímeis e frios (p. 10); Miguel só falara quando já não adiantava calar o mal (p. 40); A luz da fogueira, caindo sobre ele, fazia-lhe mais nítido e mais belo o perfil (p. 46); Isabel, debruçada sobre uma bacia, lia sortes. As meninas da roça esperavam a noite de São João para pedir ao santo que lhes desvendasse o destino, escondido na água. De madrugada, ao se lavarem no açude, teriam cuidado em não deixar a própria sombra cair sobre a água antes da imagem, prenúncio certo de desgraça por todo o ano (p. 53); A voz de Germana enchia a sala nas lacunas da conversa, entre a toada monótona, de enfado profissional, do juiz, a risada de guizo de uma mocinha de cabelo muito encrespado, e as exclamações de Laurita Menezes, a estalarem de espanto ou de admiração (p. 61). Além disso, merece destaque, no romance, o uso da linguagem em elaborações de profundo investimento poético, organizando-se em torno da construção de um texto potente ao dar a ver sentimentos, situações piores de possibilidades imaginativas. Exemplos disso podem ser vistos nos seguintes excertos: Roberto não acrescentou 'Bons tempos!', mas Marina captou-lhe as palavras no pensamento. Sua alegria fugiu logo (p. 14); Vagou pelas salas à procura do Verron. Sabia que o encontraria. A casa lhe pareceu menos brilhante que na véspera. A abundância de cortinas e de tapetes prestava-se mais à luz elétrica, ou a dias sombrios, a outros climas. A exclusão do sol entristecia as salas. Em Santa Rosa as venezianas fechavam-se contra ele como uma defesa. Aqui, através dos vidros recobertos de rendas, que imprimiam seus arabescos sobre a vista, percebiam-se, do jardim, banhado em sol, apenas pedaços triangulares entre os apanhados das grandes cortinas de seda. A natureza era relegada a um plano inferior (p. 19-20); Marina sorriu maquinalmente, oprimida pela banalidade desta atmosfera artificial. Reparava que o prazer de Germana, ao contrário, desabrochava visivelmente como uma flor de estufa. Marina se sentia empalidecer de tédio e de fadiga. O tilintar dos cristais acompanhava uma dorzinha de cabaça que sentia, fina e errática. Em redor dela só via dissonâncias. Mentalidades opostas trocando palavras ociosas. Todo aquele aparato material a que ela, a dona da casa, não tinha apego, inspirando inveja" (p. 64); "Dormindo, Marina escapou da sua desolação, mas ao despertar achou-a como sempre, intacta. Teve consciência dela, antes de abrir os olhos, antes mesmo de perceber que estava sendo acordada por uma dor física. Doía-lhe um dente, em que já tivera nevralgias súbitas, mas que, por medo, nunca submetera ao dentista. A dor, a princípio surda, cresceu, fez-se intolerável (p. 146). A construção da personagem central da narrativa (Marina) é permeada de densidade e fortes elementos dramáticos, fazendo que o romance se efetive em toda sua potência como gênero literário. Em torno dela, organiza-se um universo sempre renovado de complexidades: o fato de ver-se diante de um novo papel social (o de esposa) - e, portanto, revestido das angústias e apreensões de uma jovem mulher, ainda sem armas para o enfrentamento das exigências que agora lhe são feitas (social e culturalmente); o fato de esse papel vir acompanhado da imagem de alguém que lhe antecede (a primeira esposa do marido) - e que lhe serve de medida de comparação; o fato de todos esses dilemas serem somados a um outro, que é aquele de confrontar-se com um espaço cujos códigos e funcionamentos lhe são novos e, muitas vezes, incompreensíveis. Sem dúvida aí a imagem recorrente da primeira esposa (Alice) - que na obra aparece como algo "real", por meio de seu retrato - emerge como elemento disparador de suas ansiedades e de todo esse conjunto de tensões que se mostram como que escalonadas em torno de Marina. Exemplos disso podem ser vistos em: Não havia um canto da casa em que não pudesse imaginar Alice, como se já a tivesse visto ali com os olhos. Morta, Alice impregnava a casa como se ainda fosse sua. Marina, ao entrar numa sala, sentia-lhe os passos, afastando-se. Parecia-lhe perceber nas almofadas do sofá a impressão do seu corpo, e, nas flores dos vasos, o toque de seus dedos. Mas era no retrato que a presença de Alice se manifestava mais intensamente. Uma tarde, ao entrar em casa, Marina encontrou Roberto à sua espera, lendo na salinha. Da parede, a mão levantada de Alice parecia abençoar a cabeça do marido, inclinada sobre o livro. Marina estacou à porta, como se sua entrada fosse inoportuna e viesse interromper uma conversa íntima. Pareceu-lhe que uma paz conjugal enchia a sala, sob a luz suave das lâmpadas (p. 80-81) ; Você é de irritar - ralhava Adélia. - Não sabe apreciar nada. Aquela - acrescentou, com um significativo movimento de cabeça em direção ao retrato de Alice	

-, aquela bem sabia apreciar e agradecer (p. 91); Ela tentava dominar, neste ponto, sua imaginação, enfrentando a ilusão com argumentos, mas, dia a dia, as mensagens silenciosas da tela se tornavam mais claras. Sópor um esforço da vontade Marina conseguia não lhes pôr palavras precisas. 'Isto seria caso de consultar um especialista de nervos', pensava. Defendia-se contra a percepção definida dos recados misteriosos em que Alice, sempre que ela olhava para o retrato, parecia querer referir-se a 'meu marido, minha casa'. Marina sabia que nuncaalaria dessas fantasias a Roberto, mas a tentativa de fazê-lo era constante. Procurava sempre novos modos de exprimi-las sem assustá-lo, sem parecer desequilibrada. Não encontrava (p. 99-100) ; Roberto já foi casado e foi feliz. Mais do que foi, não poderá ser comigo, nem talvez tanto. Eu estou sempre a me comparar com Alice e acho-me inferior em tudo (p. 114); Sorriram ambos da resposta. Marina quis mostrar-lhe o quadro, desta vez o faria com naturalidade, mas o interesse pelo que ela estava contando era mais forte e não permitiu nenhuma interrupção. Continuou: - O que me faz sobretudo sofrer são as minhas próprias falhas quando me comparo. Ela era a mulher de que Roberto precisava, uma mulher brilhante, com os mesmos gostos que ele. E era também uma mulher de interior, uma boa dona de casa. Germana vive a enaltecê-la. Os criados estão sempre falando nela. O vazio que Alice deixou perdura ainda, mas se eu desaparecesse ninguém sentiria minha falta (p. 114); O sentimento de culpa e a comparação com Alice eram obsessões como ela já conhecera. A influência do retrato é que não tinha precedente. Nenhuma obsessão jamais se envolvera deste terror. Nenhuma tivera a realidade dessa presença enervante que lhe enchia a casa e encontrava expressão num retrato... a realidade dessa inimizade intangível, dessa transmissão clara de recados... dessa vida de uma morta que, às vezes, lhe dava a impressão de que ela, Marina, era a sombra, tão real era Alice (p. 123); Depois de qualquer ausência, parecia-lhe sempre que o retrato se tornava mais vivo, que seu poder se concentrava, esperando-lhe a volta, como para lhe provar que não havia vantagem em evitá-lo. Apenas o viu, Marina percebeu sua mensagem de ódio inalterado, passando, cada vez mais forte, da tela para os seus nervos, receptores sensibíllimos (p. 148) ; De repente Marina levantou-se. - Desisto. Vou-me embora - disse. E repetiu mais alto, olhando para o retrato, 'Pois sim, eu vou'. O barulho da própria voz assustou-a. Nunca falara sozinha. Pensava que isso era para loucos ou gente velha. Dirigiu-se para a porta, sem tirar, um só instante, os olhos do retrato, ladeando, a fim de não o sentir pelas costas. Via, hipnotizada, a mão erguida de Alice, enxotando-a. Saiu. Fechou a porta e, numa corrida ofegante, escapou para seu quarto (p. 148).

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Não se aplica
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não se aplica
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não se aplica
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não se aplica
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não se aplica
Não se aplica	

Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)

O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:

1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica

A temática central da obra gira em torno da adequação de uma mulher burguesa, (Marina), no início do século XX, à sua nova vida de casada e as dificuldades que enfrenta no processo de adaptação. Além disso, vários outros temas podem ser citados como, por exemplo, as transformações pelas quais passavam o Brasil à época, o papel da mulher na sociedade, a representação da maternidade. Considerando que o público-alvo a que a obra se destina é formado pelos alunos do Ensino Médio, é possível afirmar que os temas são pertinentes e que abrem espaço para importantes discussões na sala de aula que reflitam sobre essas e outras temáticas passíveis de serem contempladas na obra.

A abordagem do tema de modo introspectivo faz com que o drama psicológico de Marina seja tratado com isenção de ser simplificador, superficial e homogeneizante. Ao contrário disso, a obra é complexa e mostra toda a densidade presente nas relações vivenciadas por Marina, sejam elas com seu marido, Roberto, ou mesmo com a ex-esposa dele, a falecida Alice, presente na obra através de um quadro na sala do casal e da memória de muitos dos personagens secundários da história, conforme ilustra fragmento seguinte:

Roberto e Marina passaram de mãos dadas pela porta da primeira sala, sorrindo um para o outro, até verem o retrato de Alice. Na parede central, com os olhos pretos e brilhantes dirigidos para a porta, com a mão levantada acolhedoramente, Alice, fazendo de dona de casa, parecia receber a sucessora como a uma hóspede passageira, e dizer ao marido: "Amo-te e quero-te feliz. Não receio a comparação". (p.12).

O confronto entre diferentes perspectivas e visão de mundo também é possível através da leitura da obra. Marina é uma mulher intelectualizada que deixa a casa de seus pais, um ambiente campestre, e vai se casar com Roberto e morar na cidade, na casa que tinha, pioneiramente, uma piscina olímpica. Ao chegar lá, tenta ocupar o papel de esposa, conforme a tradição da época, ou seja, deve cuidar da casa, da governanta, ir a festas, cafés, etc. No entanto, a personagem lida com dificuldades e resolve voltar para casa. O marido, logo, vai buscá-la de volta. Marina, apesar da resistência, descobre que está grávida e retorna feliz construindo um clima de harmonia que antes nunca teve com seu marido, com a casa e consigo mesma. O fragmento seguinte contempla a temática da maternidade:

Pôs-se a pensar mais uma vez no que o filho esperado significava para Roberto. Frequentemente ela medira o prazer do marido, vendo o entusiasmo dos seus planos de futuro, vendo sua preocupação de cada momento com ela, com sua saúde, com seu conforto e bem-estar. Notara nele um acréscimo de interesse por tudo, mesmo pelo futuro distante. (p.195).

O enredo da obra representa um conflito gerado por diferentes visões de mundo. Apesar de Marina muitas vezes não agir ou externalizar isso de modo explícito.

É possível afirmar, ainda, que o livro está isento de abordagem que acentue a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que

silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade. A forma como a mulher é representada ilustra uma postura da sociedade brasileira da época e serve, inclusive, de mote para que se debata, em sala de aula, sobre os espaços que as mulheres têm conseguido chegar e a importância disso para todos. Dessa forma, a obra contribui, portanto, para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a), de modo que ele(a) possa refletir, dentre várias questões, sobre a igualdade de gêneros. Por fim, do ponto de vista linguístico, a obra é apresentada adequadamente, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema. Como exemplo, cita-se o fragmento seguinte:

A grande sedução de Alice, que Marina sentira primeiro por intermédio de Adélia, continuava a exercer-se, mesmo através da estranha inimizade. Envolvia-a agora de todos os lados como um aroma irresistível. O prestígio exercido sobre sua meninice não fizera senão crescer com a familiaridade nova, com a avaliação do amor que Alice soubera inspirar a Roberto e da mestria com que ela se desempenhara dos deveres que agora cabiam a ela, Marina. Não encontrara ainda uma só voz divergente, no coro de elogios. (p.79).

Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial

O projeto gráfico editorial:

1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica

A obra apresenta fonte, tamanho de fonte e espaçamento adequados à leitura.

Na capa, ganham destaque elementos ligados ao contexto histórico no qual a obra se situa - oferecendo ao leitor, a um primeiro contato com o objeto-livro, pistas sutis de elementos da obra: ali são dispostos um conjunto de vestidos e peças de roupa de época (casacos, sapatos, luvas, chapéu) que aludem ao universo feminino e mesmo àquele do início do século XX. A contracapa apresenta imagens semelhantes e a elas soma-se um texto introdutório, no qual se apresentam elementos decisivos da narrativa:

A sucessora une prosa intimista e psicológica ao dar voz a uma protagonista feminina: Marina, jovem criada na fazenda que se casa com o viúvo Roberto Steen. Ao mudar-se para a mansão dele, no Rio de Janeiro, Marina passa a sentir a presença da falecida esposa, Alice, retratada num quadro exposto numa das salas, e enfrenta dificuldades para se adaptar à vida na cidade.

A obra, já no início, traz informações sobre a autora num texto breve (p. 7-9), porém consistente na forma de apresentar aspectos de sua biografia e de seu percurso na literatura, bem como em sua relação com o contexto histórico mais amplo em que o romance (e mesmo a autora) se insere(m). Além disso, o texto de apresentação situa a obra em relação a outras produções culturais contemporâneas - como o fato de, a partir dela, ter sido produzida uma novela televisiva.

Critérios eliminatórios

A obra:

1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim

Trata-se de obra literária, não apresentando erros crassos de revisão ou mesmo apologia a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso.

A obra apresenta um texto cuja linguagem opera com sentidos que, em muito, ultrapassam o uso referencial na direção da construção de um texto rico em figuras de linguagem e em construções poéticas consistentes que favorecem a imaginação do leitor. Além disso, nessa construção, são visíveis os tensionamentos relativos à personagem, que podem ser lidos como dinâmicas sociais e históricas mais amplas (como, por exemplo, a polarização entre urbano e rural, bem como aquele relativo ao lugar da mulher na sociedade), permitindo o debate de temas caros ao leitor do ensino médio. Há aqui a construção sólida do gênero literário em questão (romance), sobretudo por meio da composição de uma personagem central que condensa tensionamentos de diversas ordens, permitindo a construção de uma narrativa fértil na ampliação dos repertórios do leitor e mesmo no confronto de suas visões de mundo. A obra, já no início, traz informações sobre a autora num texto breve (p. 7-9), porém consistente na forma de apresentar aspectos de sua biografia e de seu percurso na literatura, bem como em sua relação com o contexto histórico mais amplo em que o romance (e mesmo a autora) se insere(m).

Bloco II

Material de Apoio ao Professor

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:

2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
O material apresenta uma sólida apresentação da autora, contextualizando seu percurso na literatura, bem como de reconhecimento de sua obra, de modo mais amplo. Numa primeira parte, tal contextualização é detalhada e, certamente, permite tanto ao professor, como ao aluno, uma imersão (ainda que breve) no histórico de uma autora que envolve desde seus primeiros escritos (a biografia do pai) à transição para a literatura de ficção, para, ainda, considerações sobre seu lugar de inscrição em outros espaços literários (como prêmios recebidos). Isso mostra-se importante, sobretudo pela consideração feita na p. 6 do material, qual seja: Apesar de sua profícua produção e reconhecimento durante a vida, a obra da autora sofre relativo apagamento dos estudos literários no Brasil. Isso ocorre também com outras escritoras que antecedem a primeira metade do século XX, que, agora, começam a ser (re)descobertas pela crítica, por meio de pesquisas que visam, sobretudo, divulgar e estimular a leitura dessas vozes femininas. Além disso, tem-se também no material uma discussão vinculada à literatura feminina no Brasil (p. 7-9) - de igual maneira, útil para o professor e também para os alunos, já que ela não se dá de forma isolada, mas justamente na relação mesma com a obra e autora em questão: Independentemente das distintas conotações atuais direcionadas ao feminismo, a crítica literária feminista dialoga com questões sociológicas, antropológicas, históricas, com a finalidade de compreender a experiência da mulher enquanto leitora e escritora e de desconstruir discursos discriminatórios, com foco na representatividade feminina na literatura (p. 7). Ainda nesta primeira parte, tem-se um resumo da obra, no qual são destacados aspectos fundamentais do romance (em termos de linguagem, tema e abordagem) e as rupturas que ele traz, sobretudo, considerando-se a época em que fora escrito (p. 10-11).	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Sim
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Sim
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Sim
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
No que diz respeito aos componentes ligados às disciplinas da Língua Portuguesa e/ou da Literatura, a obra recupera desde os elementos ligados aos PCNs como, de modo especial, àqueles dispostos na BNCC para recuperar uma ideia de abordagem da literatura como fruição e como ampliação das experiências estéticas do leitor, não tomando a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística, por exemplo. Assim, a proposta sugerida neste manual tem como norteador não somente um movimento estético literário específico, mas também um diálogo entre autor e leitor na construção de sentidos a partir de uma experiência literária contextualizada e interdisciplinar. A participação do estudante se dará por meio de pesquisa, leituras individuais, leituras compartilhadas e apreciação estética fundamentada e reflexiva (p. 13). Assim, as sugestões de trabalho voltam-se para as etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura. Na etapa pré-leitura (p. 14-16), a ênfase recai sobre a imersão na vida da autora, na obra (inclusive no que diz respeito às relações possíveis de serem pensadas a partir do título ou mesmo da capa), sobre o gênero romance em seus aspectos composicionais. Na fase da leitura (p. 16-18), sugere-se a adoção da leitura compartilhada de excertos e, ainda, do debate sobre eles. Os excertos sugeridos referem-se a elementos da própria narrativa naquilo que se efetivam como possibilidades de diálogo sobre a obra, mas também sobre o contexto do país na época. Por fim, na etapa da pós-leitura, coloca-se em relevo trabalhos relativos a releituras da obra em suas múltiplas linguagens: Considerando tais aspectos, para finalizar a leitura, sugere-se a proposição de um processo criativo e colaborativo de produção textual, no qual cada grupo deverá propor uma releitura da obra, dialogando com os dias atuais. Os estudantes podem integrar diferentes artes, construindo vídeos, painéis fotográficos, performances, diferentes tipos de paródia etc. O objetivo é que eles imaginem a protagonista em outros contextos, construindo diferentes Marinas para demonstrar, pela produção textual, seus posicionamentos, sua apreciação estética diante dos temas analisados, estabelecendo um diálogo responsivo e responsável com a obra literária (p. 19).	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Sim
Em relação à perspectiva de uma abordagem interdisciplinar da obra, ainda que o material tenha uma seção específica para esse fim, pode-se dizer que, todo ele, é acompanhado de discussões que atravessam os campos da história, da sociologia e das artes (cinema) - daí, inclusive, uma das potências do material. De qualquer forma, destaca-se aqui para a proposição de uma atividade fotográfica que envolva todas essas disciplinas: As disciplinas História, Geografia e Artes podem integrar um projeto interdisciplinar com Língua Portuguesa, no qual, por exemplo, o espaço narrativo pode ser reconstruído historicamente por meio de fotografias da época. Para isso, os estudantes podem pesquisar fotografias e ilustrações que representem o período em questão, a moda, o espaço urbano e o espaço rural. Tais documentos podem ser comparados com imagens atuais, vinculando-se a discussões que visam identificar as tradições mantidas de modo positivo e negativo na constituição do espaço geográfico, bem como observar as inovações propostas, adequadas ou não, refletindo sobre como isso afeta os indivíduos (p. 20).	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou	

religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não se aplica	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
A obra apresenta um conjunto de elementos que convergem para sua aprovação, a saber: - a apresentação de tensionamentos relativos à personagem podem ser lidos como dinâmicas sociais e históricas mais amplas (como, por exemplo, a polarização entre urbano e rural, bem como aquele relativo ao lugar da mulher na sociedade), permitindo o debate de temas caros ao leitor do ensino médio; - a apresentação de um texto cuja linguagem opera com sentidos que, em muito, ultrapassam o uso referencial na direção da construção de um texto rico em figuras de linguagem e em construções poéticas consistentes que favorecem a imaginação do leitor; - a construção sólida do gênero literário em questão (romance), sobretudo por meio da composição de uma personagem central que condensa tensionamentos de diversas ordens, permitindo a construção de uma narrativa fértil na ampliação dos repertórios do leitor e mesmo no confronto de suas visões de mundo.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
O material concentra um conjunto de informações importantes em relação à obra, organizadas de modo cuidadoso e consistente. Além disso, são feitas ali sugestões amplas e férteis para o trabalho com a obra na direção de uma efetiva exploração do universo literário a que a obra dá lugar - inclusive em sua relação com outras disciplinas como a História, a Sociologia e a Arte.	
Assinado eletronicamente por ANDERSON CARNIN , comissão técnica de Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO , 17/08/2018 21:25	